

MALL EM SALA DE AULA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE TABLETS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PERSPECTIVA DOCENTE

NATÁLIA CARIVALIS FERNANDES DE SOUZA¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – naticarivalis@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A motivação para o presente trabalho se deu a partir de uma pesquisa anterior apresentada no evento IV Jornada de Elaboração de Materiais, Tecnologia e Aprendizagem de Línguas (JETAL), realizada nos dias 19 e 20 de novembro de 2014. O estudo foi feito com base em uma entrevista a uma professora de uma escola particular de Pelotas e visava investigar os efeitos do uso de tecnologias digitais nas aulas da entrevistada. Entre os objetivos específicos, um dos principais era investigar de que forma a inserção da tecnologia móvel – do *tablet*, especificamente – mudou a forma com a qual a professora lecionava, mas, surpreendentemente, a entrevistada teve seu primeiro contato com a sala de aula já com o uso do dispositivo. Por isso, os resultados deram margem para continuar a averiguação dos efeitos do uso de tal tecnologia nas práticas pedagógicas.

A partir disso, para o presente trabalho foram realizadas pesquisas e leituras relativas ao uso de dispositivos móveis no âmbito escolar a fim de averiguar suas implicações educacionais, considerando as problemáticas para a inserção de tais tecnologias em sala de aula. Entre elas, foi considerada a definição de MALL – *Mobile Assisted Language Learning* (KUKULSKA-HULME, SHIELD, p. 273, 2008) que consiste no “uso de aparelhos portáteis que possibilitam novas formas de aprendizagem, enfatizando a continuidade ou espontaneidade de acesso e interação por meio de diferentes contextos de uso”, que qualifica o dispositivo em questão.

A fim de uma maior clareza sobre o tema da pesquisa, foi realizada uma revisão de diversas investigações que contaram com a utilização de MALL. Para tal fim, o trabalho de Burston (2013), o qual apresenta uma compilação de pesquisas sobre o uso de aparelhos móveis para a aprendizagem de línguas nos últimos vinte anos, foi revisado no que diz respeito especificamente ao uso de *tablets*. Entre os resultados, o autor identificou maior rapidez nas atividades, facilidade para a visualização de vídeos e versatilidade. No que concerne o ensino de crianças, a pesquisa constatou que houve aprendizagem de vocabulário, motivação e melhora na interação dos alunos. Entre resultados negativos, foi constatado que o *tablet* não funcionava de maneira efetiva quando usado para atividades nas quais seu uso era indiferente se comparado a outros recursos mais tradicionais.

Por fim, foi considerado ainda o fato de ainda existir um clima de proibição devido à preocupação com o uso inadequado de aparelhos móveis nas escolas, mesmo com o considerável aumento da utilização desses dispositivos (DUSSEL, QUEVEDO, 2010). Baseado nessas constatações, nas literaturas e na pesquisa anterior, foi definido como propósito da presente pesquisa a investigação do uso de *tablets* no ensino de língua estrangeira em uma escola particular da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a obtenção dos resultados deu-se a partir da realização de entrevistas qualitativas semiestruturadas (DUARTE, 2004) a duas professoras de língua inglesa de uma escola particular de Pelotas. A metodologia em questão possibilita perceber as impressões dos entrevistados de forma mais acurada, apesar da subjetividade da fala, já que não conta com um nível alto de formalidade.

O questionário foi elaborado previamente para uma melhor organização e ordenação das questões e foi utilizado na primeira pesquisa. Ainda assim, foi feita uma pergunta extra, como permite a entrevista semiestruturada, a qual dá margem para a adição de questões ou comentários, se o pesquisador julgar pertinente. Foi adicionada ainda uma primeira questão, após discussão do grupo de pesquisa sobre o que seria relevante para as próximas entrevistas. Segue abaixo, o questionário com as questões extras em destaque.

- **O que consideras ser uma boa aula de língua estrangeira?**
- Para qual/quais séries estás lecionando?
- Há quanto tempo o *tablet* é usado nas aulas de língua estrangeira?
- Como o *tablet* é usado em aula? Para quais tipos de atividades?
- Pelas tuas observações, acreditas que essa mudança motivou os alunos? De que forma?
- No que diz respeito às atividades, como ficou a interação dos alunos após a inserção dessa tecnologia em sala?
- Há algum ponto negativo no uso do aparelho durante as aulas?
- O uso de *tablets* nas tuas aulas te motivou quanto professora? De que forma isso mudou tua maneira de lecionar?

- A partir da tua avaliação, os objetivos das aulas têm sido cumpridos, ou seja, o ensino de LE tem se mostrado efetivo após o auxílio do aparelho?
- Como são as avaliações dos alunos?
- **Foi enfrentada alguma dificuldade na adaptação ao uso do aparelho?**

Com base na metodologia escolhida, foi possível perceber as impressões dos professores, obtendo assim, uma interpretação parcial satisfatória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como na pesquisa que motivou o presente trabalho, até então, não houve resultados significativamente negativos no uso dos dispositivos móveis na prática pedagógica dos entrevistados. Em relação à opinião sobre o ideal de uma aula de língua estrangeira, foram destacados aspectos como a motivação dos alunos e o fato de compreenderem a relevância de aprender uma língua estrangeira.

Nas aulas, os professores ficam livres para usar o *tablet* da maneira que julgarem pertinente – “depende da criatividade do professor”, como destaca uma das entrevistadas. Por isso, o aparelho é usado em diversas atividades, tais como ditados, músicas, vídeos, jogos da memória que mostram tanto a imagem quanto reproduzem o som e ainda, o *tablet* pode ser usado em conjunto com o livro didático. As atividades para casa também contam com o uso de tecnologia, pois os alunos acessam uma plataforma a partir de um *login* e senha, podendo assim realizar as atividades. Nessa plataforma, ainda é possível rever materiais vistos em aula, a partir de uma biblioteca onde o professor faz o upload desses objetos.

Quanto à mudança, é notável o fato de que a tecnologia motivou os alunos. Essa motivação ocorreu também devido à modificação da carga horária das aulas de língua inglesa, que passou de uma para quatro aulas semanais. Além disso, os alunos passam a interagir mais nas atividades em grupo, as quais o professor já escolhe no planejamento prévio das aulas. Se o profissional julgar pertinente, pode escolher atividades em duplas, trios ou individuais dependendo da turma. Essa liberdade motivou também os professores, que veem no *tablet* mais possibilidades de organizar suas aulas e propor atividades.

Em relação a pontos negativos, a professora que leciona para os primeiros anos do fundamental faz uma longa pausa para rememorar algum momento no qual o uso do *tablet* foi inoportuno. Ainda assim, menciona que pode acontecer algo negativo se deixar o aparelho livre para o aluno, ou seja, se o professor deixar de guiar a turma para a realização das atividades, ou ainda, quando há a repetição de aplicativos e jogos que eles já estão familiarizados.

A avaliação dos alunos também fica a cargo do professor. Os docentes podem optar por uma avaliação diária, considerando a participação do aluno, por exemplo. Houve destaque para a aprendizagem acumulativa, que se dá quando o

aluno aprende um vocábulo ou expressão e a partir daquele momento passa a usá-lo sempre já na língua estrangeira.

Quanto à adaptação ao uso do aparelho, não houve dificuldades significativas. Mesmo assim, foi constatado que foi necessário explorar os aplicativos e as possibilidades de atividades para sala de aula. Apesar disso, os professores têm tempo suficiente para tal função, pois recebem o aparelho com antecedência suficiente para o planejamento das aulas.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com base nas entrevistas vêm apresentando as implicações do uso de tecnologia em sala de aula bem como as mudanças que ocorrem na vida dos educadores e dos alunos. A partir das constatações, já foi possível verificar de uma maneira geral efeitos positivos tanto em relação aos professores quanto em relação aos estudantes. Ainda assim, a pesquisa está em fase de desenvolvimento e coleta de informações a fim de obter resultados mais acurados.

Com base nos dados obtidos até então, o uso de tecnologias no contexto escolar mostra-se benéfico na aprendizagem de língua estrangeira e, em vista disso, sua inserção deve ser encorajada a fim de quebrar o paradigma da proibição desses dispositivos em âmbito escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOY, I.; MOTTERAM, G. (2013) **Does mobile learning need to move?** WorldCALL Conference, Global Perspectives on Computer-Assisted Language Learning (p. 32-35). Glasgow, 10-13 July. Disponível em: <http://www.coventry.ac.uk>

BURSTON, J. **Mobile-assisted language learning: A selected annotated bibliography of implementation studies 1994–2012.** Language Learning & Technology, 17(3),157–224, 2013.

DUARTE, R. (2004). **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar, Curitiba, n. 24

DUSSEL, I.; QUEVEDO, L. A. (2010) **Educación y nuevas tecnologías: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital.** VI Foro Latinoamericano de Educación - 1a ed. - Buenos Aires : Santillana. Disponível em: <http://www.unsam.edu.ar>

KUKULSKA-HULME, A.; SHIELD, L. (2008) **An overview of mobile assisted language learning: From content delivery to supported collaboration and interaction.** ReCALL, 20(3), pp. 271–289. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk>